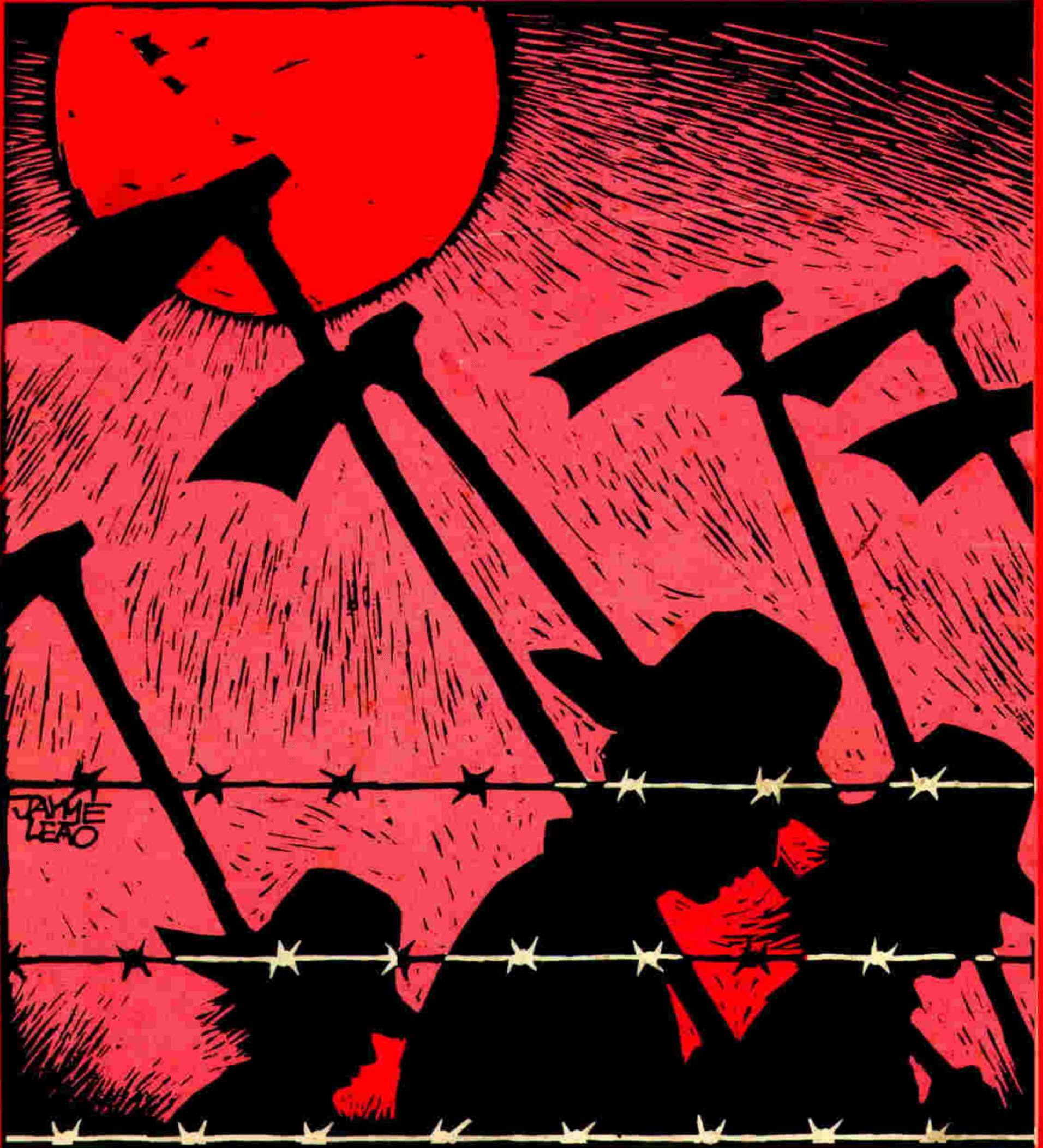




REFORMA AGRÁRIA

Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária — ABRA
V. 15 — Nº 1 — Jan/Fev/Mar/Abril — 1985



atitude se estivesse assumindo o Ministério em janeiro último, no momento em que a Polícia Militar do Pará promovia uma verdadeira chacina entre os lavradores — inclusive mulheres e crianças — na região de Viçeu, no seu Estado, governado pelo PMDB?

— Iria lá e provocaria não a ação policial, e sim a discussão do problema com as partes. Parto da premissa de que a polícia não deve ser a pri-

meira instituição a ser chamada. Deve-se forçar o entendimento, usando todos os outros instrumentos de pressão de que o governo dispõe. Só assim pode-se provocar mudanças de comportamento. Mesmo se tratando de terras do Estado, como em Viçeu, e não da União, lá estará o MIRAD. Aonde houver posseiros, o ministério estará convocado. Nisto tudo reside um profundo sentido ético-filosófico: ir ao encontro dos despossuídos do meio rural. ●

Reforma Agrária e Nova República

Discurso de posse de José Gomes da Silva na Presidência do Instituto de Colonização e Reforma Agrária. Brasília, DF, 11 de abril de 1985.

Exm.^o Sr. Ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Dr. Nelson Ribeiro, Senhores Parlamentares,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Pela segunda vez, minha mulher e eu, estamos ao lado de um Ministro corajoso para receber a dramática incumbência de transformar enxadeiros em proprietários. A tarefa se repete, o fardo tem o mesmo peso, mas desta feita há luzes animadoras no fundo do túnel: fazer a Reforma Agrária foi a ordem que partiu de Tancredo Neves, reafirmada pelo Vice-Presidente em exercício, José Sarney, e a mim transmitida pelo Ministro Nelson Ribeiro.

Aceito a missão pelo homem de ferro que a inspirou; pela Nova e

transparente República que queremos construir; pelo Presidente em exercício e pelo Ministro que em mim estão confiando.

Dos trabalhadores rurais a quem passo hoje a servir; da Igreja sempre vigilante a quem peço ajuda; das entidades da sociedade civil que simbolizo na poética Associação Brasileira de Reforma Agrária; dos técnicos e funcionários do INCRA; dos parlamentares, que nunca fraquejaram; dos meus companheiros do empresariado rural; de todos, enfim, que sofrem ou estudam o problema da terra, espero apoio e compreensão para a rudeza desta empreitada.

Um País tão grande deve ter lugar para todos; casa, comida e trabalho podem derivar simultaneamente de um pedaço de terra, não no fundo da selva, longe dos mercados e das que-rências do trabalhador rural. A Nação moderna que o Brasil pretende ser não pode construir uma indústria de ponta em cima de uma multidão de "bóias-frias". Os milhões de hectares de terras agrícolas não cultiva-

das, sonegados à sociedade brasileira como reserva de valor, constituem a triste contrapartida da carência de comida, da baixa renda, do vexame da importação sistemática de alimentos para a população.

A Reforma Agrária que devemos desencadear não é apenas um processo que interessa ao homem sem-terra ou ao minifundista, que não consegue sobreviver na sua parcela anti-econômica. A mudança de nossa estrutura agrária é hoje um reclamo geral de toda a sociedade brasileira. O seu resultado vai influir na qualidade de vida das grandes cidades, congestionadas por migrantes da roça que pressionam os seus serviços e disputam os empregos escassos. A renitente classe média que, às vezes, não a compreende, irá também ser alargada e fortalecida pela incorporação de novos patrícios, hoje aliados do convívio do desenvolvimento e da cidadania.

Eis porque a Reforma Agrária não é hoje tarefa de um governo, deste novo Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário, e muito menos deste sonhador que assume o INCRA. Deve ser, sim, um mutirão da terra, que engaje o Parlamento para dar-nos respaldo legal; que motive o Executivo para propiciar-nos recursos e mobilize o Judiciário fazendo cumprir a lei. A sociedade como um

Arquivo ABRA



José Gomes da Silva, um dos fundadores e várias vezes presidente da ABRA.

todo, deve entendê-la e apoiá-la. E se frutos houver, que sejam dedicados àquele que fundou a Nova República, que proferiu a palavra de ordem, e que, se Deus quiser, haverá de viver para celebrá-la.

Muito obrigado a todos.

